

POESIA COMPLETA

Força vital é essência de Rimbaud

GILVAN P. RIBEIRO
PROF. DE LITERATURA - UFJF

A poesia de Arthur Rimbaud (1854-1891) tem exercido uma influência determinante na construção de obras poéticas posteriores. Embora toda a produção de Rimbaud tenha sido desenvolvida entre os anos de 1869 e 1873, período em que o poeta apenas saíra (!) da adolescência, tem uma tal força vital que é quase impossível ficar imune a ela. Do pensamento mais profundamente religioso, como o de Paul Claudel, até as dimensões mais explicitamente profanas - ver, por exemplo, a adoção de Rimbaud pelos surrealistas ou seu resgate pelas linhagens contraculturais que se desenvolveram a partir da década de 50 de nosso século (Ginsberg, para citar apenas um), a poesia do jovem francês explode em poder persuasivo e encantatório. No Brasil, podemos observar a importância que Mário de Andrade atribui a ele em seu *A escrava que não é Isaura*, chamando-o de "vagabundo genial", responsável por restituir à poesia sua pureza original.

É muito importante, ainda, resgatar o sentido da reflexão de Rimbaud para sepultar definitivamente o subjetivismo romântico. Sua carta datada de 15 de maio de 1871, dirigida a Paul Demeny, estabelece com clareza o princípio fundamental, daí em diante transformado em mote e axioma por muitos, repetido à exaustão pelo mundo: "EU é um outro". Veja-se, também, a importância visceral de suas associações sonoras, como em "Ô saisons, ô châteaux / Quelle âme est sans défauts?", antecessoras dos processos paronomásticos que Antonio Candido vê como traço distintivo da produção poética contemporânea; a demolição do molde feminino clássico em "Vénus Anadyomène", de que, aliás, se divulgou, há pouco, bem humorada tradução de Augusto de Campos.

Toda esta introdução tem um sentido claro: saudar - finalmente! - a tradução da poesia completa de Rimbaud em Português. A edição, publicada pela Topbooks, do Rio de Janeiro, é o fruto, como o demonstra a introdução, de uma dedicação amorosa que atravessou anos a fio, antes de se ver finalmente recompensada. Refiro-me à pesquisa poética a que se aferrou Ivo Barroso, o tradutor, se preparando, segundo declara, desde os anos 50, "para entregar ao público brasileiro a tradução da obra completa de Rimbaud".

Há algumas coisas que podemos lamentar: em primeiro lugar a ausência, ainda, de uma edição da obra completa de Rimbaud em português. É bem verdade que temos já traduções publicadas de "Une saison en enfer" e das "Illuminações". Falta, entanto, o texto definitivo das traduções de todos os textos de Rimbaud. Outro aspecto que podemos considerar é a opção de Ivo Barroso por uma tradução que se ativesse o máximo possível ao original. Opção respeitável que, no entanto, dá ao verso em português um certo traço de coisa pesada, envelhecida. A força do verbo rimbaudiano certamente perde muito quando vertida assim. No entanto, não podemos perder de vista o velho adágio de que tradutores são traidores, quaisquer que sejam as opções que façam. De qualquer modo, é exatamente significativo ter Rimbaud em português, possibilitando a muitos leitores monoglotos o acesso, mesmo que precário a estes textos que mudaram a face da poesia ocidental e que, em larga medida tornaram possível a emergência do grande movimento de renovação internacional que chamamos de modernismo. Uma grande perdida.

RIMBAUD, Arthur. Poesia completa. Trad., prefácio e notas de Ivo Barroso. Rio de Janeiro: Topbooks, 1994. 392p.



o o

ELIXIR SONORO

Pearl Jam resgata vitalidade em almanaque

JORGE SANGLARD
REPÓRTER

Eddie Vedder, o vocalista do Pearl Jam, resgatou um almanaque do início do século num sebo e se inspirou no "receituário popular" do manual da vitalidade para articular o terceiro disco do grupo de Seattle. Assim, **Vitalogy** (Sony) é o mais novo elixir para embalar os sonhos e/ou as frustrações de quem não abre mão da sonoridade do rock que se convencionou chamar de grunge.

Há três anos na estrada, desde o disco de estréia, "Ten", o quinteto liderado por Vedder ampliou sua penetração tanto nos Estados Unidos quanto em outros países a partir do segundo disco "Vs", lançado em 93. Agora, com **Vitalogy**, o Pearl Jam avança musicalmente e também na concepção gráfica, ao reinventar as nuances do almanaque de saúde num folheto/embalagem que revitaliza a proposta do gru-



■Seattle inova

Eddie Vedder e banda investem na concepção gráfica de "Vitalogy"

po.

Assim, o encarte do CD traz ilustrações e textos do almanaque mesclados a comentários dos integrantes do grupo e às letras. Com produção de Brendan O'Brien, **Vitalogy** é a confirmação da maturidade musical do Pearl Jam. Nos Estados Unidos, a banda articulou junto à Epic o lançamento prévio de uma edição de **Vitalogy** em LP — um resgate impensável na era do CD — e a aceitação acabou surpreendendo a todos. O velho e decadente LP mostrou sinais de vitalidade e de permanência mesmo sob a sedução do disquinho prateado.

No Brasil, apesar do LP continuar marcando presença, a edição deste terceiro disco do Pearl Jam só estará disponível em CDs importados. O cuidado gráfico do projeto de **Vitalogy** fica assegurado e a música incisiva e sem concessões do grupo de Seattle pode ser curtida em toda sua intensidade.